

O QUE TU SOFRES NÃO ME DÓI!

Podemos, até, ser os mestres da empatia.

Podemos, até, conseguir sentir na pele um rasto da ferida que agrava a pele do outro.

Consequimos, até, colocar-nos no lugar do outro e julgar que conseguimos imaginar o que sente, o que pensa perante o que sente, o que lhe dói perante o que não consegue entender.

Essa é, já, uma capacidade extraordinária e louvável. Chegar perto do sofrimento do outro. Querer sentir o eco do que incomoda a vida e os dias dos que nos rodeiam. Essa atitude diz muito sobre nós. E diz muito bem.



No entanto, e até a dor visitar a nossa própria pele, não sabemos nada sobre a dor do outro. Fazemos, simplesmente, uma (muito) pequena ideia.

Até sermos nós a experimentar o sofrimento por causa disto ou daquilo, não saberemos, de verdade, o que habita o coração dos que nos rodeiam.

Quando somos nós a viver uma dor, uma provação ou um desafio difícil de interiorizar é que conseguimos, de facto, saber o que o nosso irmão viveu. É aí, nesse momento de profunda (e forçada) aproximação à semelhança da dor alheia que compreendemos tudo. É aí que tudo fica simples, por ser tão

doloroso. É aí, nesse degrau que subimos e em que os nossos pés encontram os dedos dos passos dos outros que, na verdade, somos irmãos. É aí que, na verdade, somos amigos.

Enquanto os nossos passos se tocam neste ou naquele sofrimento, neste ou naquele confinamento, nesta ou naquela falta de liberdade ou de amor, os nossos olhos têm a coragem de olhar em frente. E é aí, quando

encaramos com verdade a verdade dos olhos de quem está à nossa frente que seremos (e somos!) profunda e inegavelmente humanos. Iguais. Gémeos siameses na dificuldade.

Enquanto a dor do outro não me doer a mim, eu não sei nada sobre ele. Mas imagino.

Enquanto a prisão do outro não retirar a minha liberdade, eu não sei nada sobre ela. Mas imagino.

Enquanto a saudade do outro não cravar raízes dentro do meu peito, eu não sei nada sobre ela. Mas imagino.

SE SÓ O SIMPLES FACTO DE IMAGINAR JÁ É DIFÍCIL... IMAGINA VIVÊ-LO.

Marta Arrais
Cronista



toma e lê

Ano B

XV Domingo do Tempo Comum

11 Julho 2021

N.º 596

DOIS A DOIS...

No início da carta aos cristãos de Éfeso, vem uma bela oração de bênção, agradecendo a Deus pelas maravilhas que tem feito a nosso favor. A bênção é a mais característica das orações judaicas. Aqui não se agradecem bens materiais como colheitas abundantes e grandes rebanhos, mas «toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo». É que somos beneficiados com uma interminável história de salvação, até chegar à plenitude dos tempos, em que todas as coisas são instauradas em Cristo, sendo nós herdeiros das riquezas da sua graça. Nunca agradeceremos suficientemente o facto de Deus nos beneficiar com a superabundância dos seus dons, feito nosso omnipotente servidor e amigo.



Jesus envia os seus apóstolos dois a dois, não propriamente para fazerem companhia um ao outro, mas como uma pequena comunidade que há de criar outras comunidades de seguidores de Jesus. O individualismo não tem lugar em quem é de Cristo. Só somos de Cristo se fizermos parte de uma co-

munidade cristã. Aceitar a pessoa de Jesus é assumir ser parte da sua Igreja.

Os apóstolos são diferentes dos rabis, dos mestres judaicos. Estes não iam à procura de discípulos. Eram estes que procuravam os mestres. Nesta linha podemos ver como o atual Papa Francisco insiste connosco para sermos uma «Igreja em saída», disponível para ir ao encontro das pessoas, ultrapassando a nossa zona de conforto.

Cristo recomenda aos apóstolos para partirem em missão de um modo despojado de apoios materiais: sem pão, alforge, dinheiro. É que a força da sua missão não virá de ajudas e seguranças que dão os bens deste mundo, mas do poder de Cristo que os envia em missão.

**EM QUE CONFIO MAIS:
NOS BENS MATERIAIS OU NA PRESENÇA
DO SENHOR QUE ME AMA E ENVIA EM
MISSÃO NA FAMÍLIA, NA COMUNIDADE,
NA IGREJA E NO MUNDO?**

Pe. Leonel Cunha

XV DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO B

LEITURA I Leitura da da Profecia de Amós (Amós 7, 12-15)

Naqueles dias, Amasias, sacerdote de Betel, disse a Amós: «Vai-te daqui, vidente. Foge para a terra de Judá. Aí ganharás o pão com as tuas profecias. Mas não continues a profetizar aqui em Betel, que é o santuário real, o templo do reino». Amós respondeu a Amasias: «Eu não era profeta, nem filho de profeta. Era pastor de gado e cultivava sicómoros. Foi o Senhor que me tirou da guarda do rebanho e me disse: 'Vai profetizar ao meu povo de Israel'».

SALMO | 84 (85), 9ab-10.11-12.13-1

Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis e a quantos de coração a Ele se convertem. A sua salvação está perto dos que O temem e a sua glória habitará na nossa terra.

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade, abraçaram-se a paz e a justiça.

A fidelidade vai germinar da terra e a justiça descerá do Céu.

O Senhor dará ainda o que é bom, e a nossa terra produzirá os seus frutos.

A justiça caminhará à sua frente e a paz seguirá os seus passos.

LEITURA II Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Efésios (Ef 1, 3-10)

Ir್ಮãos: Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto dos Céus nos abençoou com toda a espécie de bênçãos espirituais em Cristo. N'Ele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, em caridade, na sua presença. Ele nos predestinou, conforme a benevolência da sua vontade, a fim de sermos seus filhos adoptivos, por Jesus Cristo, para louvor da sua glória e da graça que derramou sobre nós, por seu amado Filho. N'Ele, pelo seu sangue, temos a redenção e a remissão dos pecados. Segundo a riqueza da sua graça, que Ele nos concedeu em abundância, com plena sabedoria e inteligência, deus nos a conhecer o mistério da sua vontade, o desígnio de benevolência n'Ele de antemão estabelecido, para se realizar na plenitude dos tempos: instaurar todas as coisas em Cristo, tudo o que há nos Céus e na terra.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (Mc 6, 7-13)

Naquele tempo, Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros e ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão, nem alforge, nem dinheiro; que fossem calçados com sandálias, e não levassem duas túnicas. Disse-lhes também: «Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos em alguma localidade, se os habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles». Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungeram com óleo muitos doentes e curaram-nos.



CHEGOU AO PÉ DELE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO
PASTORAL
2020/2021

2020
2023

PLANO
PASTORAL

DOMINGO XV TEMPO COMUM

REFLETIR NA PALAVRA

- Os discípulos foram enviados humildemente, sem bagagem ou pertences e com muito pouco poder e prestígio.
- Eles só receberam autoridade para expulsar espíritos imundos e curar os enfermos. Essa humildade permite que eles sirvam a Deus em vez de servir a si mesmos ou a seus próprios interesses.
- Eles foram enviados dois a dois. Eles não foram feitos para viajar e servir sozinhos, mas para ter companhia e apoio no caminho.

..... A CAMINHO DA EUCARISTIA

- **Reflete silenciosamente sobre os fardos da vida no teu coração e entrega-os a Deus.**



NO CAMINHO DE REGRESSO A CASA

- **Jesus sabia que a tarefa não seria fácil; portanto, ele enviou os discípulos em pares. O que isso te diz sobre o modo como cuidar e compreender Jesus?**

VIVER A PALAVRA

- Os seguidores de Jesus estavam e estão destinados a permanecer juntos, a encorajar e ajudar uns aos outros e a compartilhar as Boas Novas uns com os outros.
- **Durante esta semana encontra um horário que em família possas ir visitar e cuidar de alguém que se encontra só. Podes não ser capaz de curar feridas físicas, mas podes curar o seu espírito!**



TLin[formativo]

CATEQUESE—DO ATO À AÇÃO: O Departamento Arquidiocesano para a Formação e Ministérios Laicais está a organizar duas formações, que vão ter lugar nos **dias 17 e 24 de Julho** e que se destinam sobretudo a **CATEQUISTAS – mas estão abertas a qualquer agente de pastoral**. Pode consultar mais informações em:



PASTORAL JUVENIL: Sob o mote "Faz caminho conosco", a Equipa da **Pastoral Juvenil de Guimarães/Vizela** está a promover um encontro nas várias Zonas Pastorais do nosso Arciprestado com grupos de jovens, catequistas e catequizados do 9.º e 10.º ano, crismados ou a crismar e CNE, nos seguintes dias e locais:

Dia 17/07 - Zona Pastoral de S.Torcato - **Basílica de S. Torcato**

Dia 24/07 - Zona Pastoral da Cidade – **Igreja de Azurém**

Dia 31/07 - Zona Pastoral da Lapinha – **Centro Paroquial de Tabuadelo**

UMA IGREJA
SINODAL E SAMARITANA